

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaaau obrigado!!

A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS NO AGRONEGÓCIO: UMA PERSPECTIVA JURÍDICA.

No contexto do agronegócio, as feiras desempenham um papel crucial não somente na promoção e comercialização de produtos agrícolas, mas também na consolidação de práticas comerciais regulares, contribuindo para a segurança jurídica das transações. Essas manifestações representam espaços estratégicos onde produtores, comerciantes, investidores e órgãos fiscalizadores se reúnem, fortalecendo a cadeia produtiva e promovendo o desenvolvimento econômico regional e nacional.

Do ponto de vista jurídico, as feiras asseguram transparência e conformidade com os dispositivos legais aplicáveis à comercialização de produtos do agronegócio. A regulamentação desses eventos passa por normas sanitárias, ambientais e de defesa do consumidor, que garantem a qualidade dos produtos ofertados e a proteção dos direitos dos envolvidos. Dessa forma, a realização de feiras, quando organizada dentro dos parâmetros legais, contribui para a redução de práticas abusivas e da informalidade, criando um ambiente propício para investimentos e parcerias de longo prazo.

Ademais, as feiras constituem um espaço privilegiado para a negociação de contratos e a formalização de acordos comerciais. Ao incentivar a celebração de contratos que respeitam os princípios da boa-fé objetiva e da segurança jurídica, esses eventos fomentam a economia, possibilitando que os produtores obtenham maior visibilidade para suas produções e estabeleçam relações comerciais sólidas. É fundamental que os advogados orientem os participantes quanto à elaboração de contratos bem estruturados, que contemplem cláusulas claras sobre qualidade, prazos, garantias e responsabilidades, minimizando riscos de litígios futuros.

Outro aspecto relevante diz

respeito à promoção da inovação e da competitividade. Feiras no agronegócio frequentemente reúnem empresas e startups que oferecem soluções tecnológicas para a cadeia produtiva, desde métodos de cultivo até sistemas de logística e rastreamento de produtos. A convergência entre o setor agrícola e o tecnológico demanda, por sua vez, o acompanhamento jurídico especializado, a fim de proteger propriedade intelectual, dados e inovações, além de adequar-se à legislação de proteção de dados e à regulamentação do comércio eletrônico.

No âmbito do direito ambiental, as feiras também desempenham um papel educativo e preventivo, ao promoverem a integração entre práticas sustentáveis e a comercialização de produtos. A observância de normas ambientais, combinada à promoção de práticas ecologicamente corretas, fortalece o compromisso com o desenvolvimento sustentável, reduzindo impactos negativos e garantindo a conservação dos recursos naturais.

Em síntese, as feiras no agronegócio são instrumentos fundamentais para o dinamismo e a regularização do setor. Sob a ótica jurídica, esses eventos favorecem a transparência, a formalização de relações contratuais, a inovação tecnológica e a sustentabilidade ambiental, contribuindo para um ambiente de negócios sólido e confiável. Assim, o respaldo legal proporcionado por esses encontros não só protege os direitos dos produtores e consumidores, mas também estimula o crescimento econômico e a modernização do agronegócio no país.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

SP passa a exportar avocados para novos mercados internacionais



A produção paulista de avocado, o abacate da variedade Hass, tem atraído interesse no mercado internacional. Maior produtor nacional da fruta, sendo responsável por mais de 40% da produção brasileira, São Paulo está iniciando a exportação do avocado para Chile e Japão após missões estrangeiras visitarem o estado, desde 2023, para validarem os requisitos fitossanitários para a importação.

O Chile é o 2º maior consumidor per capita de avocado no mundo, representando uma ótima oportunidade de negócio para o avocado paulista. "O consumo chileno é altíssimo, com cerca de 8kg por pessoa/ano, e vem subindo. É um país que nos gera altas expectativas. Esse ano será experimental, mas no futuro esperamos importantes ganhos", destaca Lígia Carvalho, produtora e diretora da Jaguary, pioneira no desenvolvimento do abacate Hass no Brasil. Outra vantagem é que o Brasil está na contra-safra do avocado chileno, que produz até agosto, enquanto aqui se produz, aproximadamente, de fevereiro até junho e julho.

"A abertura de mercados internacionais para os produtos paulistas reforça a qualidade e a competitividade da fruticultura do Estado. São Paulo se destaca não apenas pelo volume, mas pela excelência em atender os mais rigorosos padrões fitossanitários internacionais. Esse avanço representa a atração de novos investimentos para a agricultura paulista em cenário global", destaca o secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai.

O Japão é um importante comprador de frutas frescas do mundo, sendo o maior importador de avocados da Ásia, representando um importante potencial para a expansão das vendas da fruta. Entretanto, o tamanho da exportação para o Japão ainda é uma incógnita. "A distância, a grande exigência do mercado japonês e a necessidade de envio aéreo trazem incertezas. Por enquanto, vamos aprender a atender esse mercado", afirma Lígia.

Em 2024, o estado de São Paulo produziu mais de 223 mil toneladas de abacate, principalmente nas regiões de Ourinhos, Mogi Mirim e São João da Boa Vista, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de SP.

No mercado nacional, a demanda pelo avocado tem crescido, mas o Brasil ainda está distante do consu-

mo mundial. Em média, o brasileiro consome 1,3kg de abacate – tropical e avocado – por ano. Se tratando apenas de avocado, o consumo cai para 300 gramas anuais. "Há um caminho a trilhar que envolve muitos desafios: comunicação, marketing, ensinar sobre o avocado, quais as possibilidades de consumo, e principalmente, não ter ruptura do produto no supermercado, entrando na lista de compras, na rotina dos brasileiros", finaliza a diretora da fazenda Jaguary.

O Avocado é uma variedade surgida na Califórnia, nos Estados Unidos da América, e hoje é cultivado mundialmente por suas características, como a alta concentração de vitaminas, minerais, proteínas e fibras. Apresenta grande versatilidade, podendo ser utilizado para pratos salgados e doces, e popularizado pela culinária mexicana. O avocado tem forma mais arredondada e é um pouco menor que o abacate, que costuma ter quase o dobro de tamanho. A casca do avocado é enrugada e, ao longo do amadurecimento, se torna roxa, enquanto a do abacate costuma ser verde.

Defesa Agropecuária cumpre requisitos fitossanitários e garante exportações

A garantia do cumprimento dos requisitos fitossanitários para a exportação é realizada pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), da Secretaria Estadual de Agricultura. Os países importadores colocam em seus planos de trabalho a necessidade de medidas para mitigação e controle das pragas. "A certificação é feita através do acompanhamento de campo do responsável técnico habilitado, que garante o cumprimento das medidas, como inspeção, monitoramento e retirada de frutos caídos. Todo o processo é auditado pela CDA", explica a engenheira agrônoma Cristina Abi Rached Iost, gerente do Programa Estadual de Certificação Fitossanitária e do Programa Estadual de Exportação de Produtos Vegetais.

Com a abertura dos mercados do Japão e Chile, a Defesa Agropecuária iniciou, em 2025, os cadastros e acompanhamento do abacate variedade Hass nas propriedades e casas de embalagem que processam o fruto. Atualmente estão cadastradas 05 propriedades e 05 casas de embalagem. "A exigência vai depender do país e da praga que é restritiva, contudo, jamais é esperado o envio de vegetais ou partes de vegetais com pragas de qualquer esfera, mesmo as que não estejam em requisitos fitossanitários", completa Cristina.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

O papel da ciência e da tecnologia de alimentos para uma alimentação equilibrada para todos foi destacado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo dia 31, Dia da Saúde e Nutrição, com o perfil @comercomcienciaoficial no Instagram, que completa um ano dia 15 próximo sob curadoria do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital-Apta), em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag).

OCDE

O Brasil foi convidado a integrar o Grupo de Cooperação em Pesquisa sobre Sistemas Alimentares e Agricultura (CRP) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A adesão brasileira está sendo formalizada por meio de uma carta assinada pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, expressando o interesse do país em participar do grupo. O Brasil é o primeiro país não-membro da OCDE a ser convidado para o grupo, que busca ampliar a colaboração em pesquisa com nações de agricultura tropical.

PL DA RECIPROCIDADE

Foi aprovada dia 01 na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado e na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei da reciprocidade (PL 2088/2023), que resguarda as exportações brasileiras de barreiras comerciais abusivas. A proposta, relatada na Casa pelo deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), se tornou uma das pautas prioritárias do setor produtivo e foi fruto do trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional.

CANA SUMMIT

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, da abertura do Cana Summit 2025, evento promovido pela Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), que discutiu o futuro do setor sucroenergético. O vice-presidente da CNA, José Mario Schreiner, participou da abertura do evento e falou sobre a importância das organizações e entidades na defesa dos produtores rurais, também destacou a importância do Congresso Nacional para aprovação de temas de grande relevância para o setor.

CIÊNCIA E AGRICULTURA

Uma campanha com ações de co-

municação, eventos preparatórios em todas as regiões do País e uma grande exposição sobre agricultura sustentável durante a COP30 será lançada no dia 7 de maio, em Brasília (DF). A Jornada pelo Clima é uma iniciativa da Embrapa que visa debater e esclarecer os desafios e as soluções para uma agricultura de baixo carbono, inclusiva e resiliente à mudança do clima, nos diferentes biomas.

ARROZ/CEPEA

Em março, o Indicador CEPEA/IRGA-RS do arroz em casca (58% de grãos inteiros e pagamento à vista) acumulou forte baixa de 14%, encerrando o mês a R\$ 77,30/saca de 50 kg e voltando aos patamares nominais registrados em outubro/22. Segundo pesquisadores do Cepea, a pressão vem da expectativa de maior oferta e do ritmo mais acelerado da colheita nesta temporada. Além disso, o recuo nas cotações internacionais, divulgados pela FAO, e os níveis de preços das importações reforçam as quedas domésticas.

ESTADOS UNIDOS

O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) está lançando programas de promoção do comércio agrícola para o ano fiscal de 2026 e aceitando inscrições para quatro programas de desenvolvimento de mercado de exportação. O Serviço Agrícola Estrangeiro do USDA abriu oportunidades de financiamento para o Programa de Acesso ao Mercado (MAP), Programa de Desenvolvimento de Mercado Estrangeiro (FMD), Programa de Assistência Técnica para Culturas Especiais (TASC) e Programa de Mercados Emergentes (EMP) que ajudarão os produtores agrícolas dos EUA a promover e vender seus produtos internacionalmente.

URUGUAI

O Governo da República Oriental do Uruguai anunciou oficialmente que nomeará o ex-ministro Fernando Mattos para o cargo de Diretor Geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). O anúncio oficial foi feito em Montevidéu. Um novo Diretor Geral do IICA será eleito pelos Ministros da Agricultura de 34 países das Américas em novembro, quando a Junta Interamericana de Agricultura (JIA) se reunirá. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Sistema AgroTag PARÁ impulsiona monitoramento da agricultura sustentável no estado



A adoção de tecnologias na agropecuária enfrenta desafios históricos, principalmente na adaptação às necessidades do setor produtivo. O sistema AgroTag PARA, desenvolvido pela Embrapa Meio Ambiente e implementado pelo governo estadual, tem se consolidado como uma ferramenta essencial para o Monitoramento, Relato e Verificação (MRV) da produção agrícola sustentável.

Com um aplicativo para coleta de dados em campo e um ambiente WebGis para visualização georreferenciada, a plataforma já cadastrou 852 propriedades. O uso crescente, especialmente nos municípios de Piçarra, Nova Ipixuna e Eldorado dos Carajás, demonstra sua eficácia no apoio ao planejamento agrícola sustentável.

Segundo Luciana Spinelli, pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente e da equipe de coordenação do AgroTag, o sistema permite o monitoramento da adoção de práticas sustentáveis e apoio à adequação de imóveis rurais. "Além disso", destaca Spinelli, "fortalece a Política de Atuação Integrada de Territórios Sustentáveis (PTS), integrando dados estratégicos para aprimorar a gestão territorial".

Ainda de acordo com a pesquisadora, esses dados são resultado do artigo de análise da adoção do AgroTag PARA pelo estado, onde os analistas da Embrapa Amazônia Oriental e Embrapa Meio Ambiente trabalharam nas informações do banco de dados do sistema.

A implementação do AgroTag PARA ocorre em etapas, incluindo a seleção de instituições parceiras, capacitação de técnicos e a inserção de dados. Desde o lançamento, em 2021, 95 técnicos já foram treinados presencial e remotamente para utilizar a ferramenta.

Segundo Mazillene Borges de Souza, analista da Embrapa Amazônia Oriental, unidade líder do projeto "Territórios Sustentáveis" em parceria com o Governo do estado do Pará, cadastrar 852 propriedades só foi possível pela adoção do Sistema AgroTag PARA pelos técnicos capacitados pela Embrapa. "Acompanhar a adoção de tecnologias também é peça fundamental para o processo de inovação em um território", explica ela.

Além de auxiliar o governo na formulação de políticas públicas, o sistema reforça a transparência das ações ambientais ao integrar dados sobre uso da terra e emissões de

Gases de Efeito Estufa (GEE). Essa abordagem contribui diretamente para os compromissos brasileiros no Acordo de Paris.

Sul do Pará: agropecuária e desafios ambientais

A região Sul do Pará se destaca como um polo agropecuario e mineral do estado, mas também enfrenta desafios significativos de sustentabilidade. Com extensas áreas destinadas à pecuária e produção agrícola, a região registra alguns dos maiores índices de desmatamento da Amazônia. Políticas públicas como o Plano Estadual Amazônia Agora e o Programa Municípios Verdes busca conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental, tornando o monitoramento de terras uma ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável.

Claudia Crecci, analista da Embrapa Meio Ambiente, explica que a adoção plena do sistema dependerá da disseminação contínua da tecnologia entre os órgãos envolvidos. O potencial da ferramenta vai além do setor técnico: a expectativa é que produtores rurais também passem a utilizar a plataforma, contribuindo com informações que otimizem a gestão agrícola sustentável.

A integração de redes colaborativas no desenvolvimento e implementação do AgroTag PARA reforça seu papel como inovação estratégica para a agropecuária do estado. O modelo adotado pode servir de referência para outras regiões do País, promovendo a sustentabilidade e a modernização da gestão rural.

Um dos principais desafios para a implementação de práticas de manejo sustentável é o monitoramento confiável das propriedades rurais e áreas de preservação, evitando fraudes na declaração de terras e dados falsos. No Pará, casos recorrentes envolvem irregularidades na compensação de créditos de carbono, usados por empresas para ganhos financeiros no mercado voluntário.

Para enfrentar esse problema, o AgroTag PARA surge como uma solução tecnológica que impede o registro de informações sem comprovação em campo. O aplicativo assegura total rastreabilidade dos dados e conta com a gestão da Embrapa, uma instituição independente do mercado, garantindo transparência ao processo. "Com o AgroTag PARA, torna-se impossível inserir dados não verificados, graças à rastreabilidade da ferramenta e à gestão neutra das informações", afirma Andrea Koga, consultora do projeto.

AGRO CARTOON

PICAZO

DIA DA SAÚDE E NUTRIÇÃO É COMEMORADO PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DE SÃO PAULO COM ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA



DESENHO: PIXABAY / REPRODUÇÃO / DOMÍNIO PÚBLICO / INTERNET 586 / 125

JORNALISTA VOLUNTÁRIO

Novas cultivares de soja combinam alta produtividade e resistência a doenças



A Embrapa e a Fundação Meridional acabam de lançar duas cultivares de soja (BRS 1075IPRO e BRS 774RR) que se destacam por apresentar potencial produtivo elevado, resistência/tolerância às principais doenças, entre outros diferenciais. "Estamos colocando no mercado duas cultivares de soja bastante promissoras para a região Centro-Oeste, um dos celeiros produtivos do Brasil", ressalta Alexandre Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja (PR).

A BRS 1075IPRO é uma cultivar transgênica com a tecnologia "Intacta RR2PRO". Essa característica confere tolerância ao herbicida glifosato, o que facilita o controle de plantas daninhas, e resistência a algumas lagartas que atacam a cultura da soja como a *Anticarsia gemmatalis* e a *Chrysodeixis includens*, por exemplo.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Carlos Lásaro Melo, esse material mostrou-se bastante competitivo, por possuir produtividades elevadas, com rendimentos acima de 7% quando comparado às cultivares mais usadas nas regiões de indicação. Nos testes, a nova cultivar demonstrou alta estabilidade produtiva, boa resistência ao acamamento, além de sanidade foliar e radicular. "Ela é uma opção que permite o plantio antecipado da soja, possibilitando a sua inserção no sistema de rotação ou sucessão com outras culturas", explica Melo.

Outro destaque da BRS 1075IPRO é a elevada sanidade. Nos testes a campo e casa de vegetação, a cultivar apresentou resistência às principais doenças da soja como cancro da haste, pústula bacteriana, ao vírus da necrose da haste e à podridão radicular de *Phytophthora*. Além disso, é moderadamente resistente à mancha olho-de-rã. A BRS 1075IPRO irá beneficiar os produtores das regiões indicadas: Goiás (RECs 301, 303 e 401), Mato Grosso do Sul (REC 301), Mato Grosso (RECs 401 e 402), e Rondônia (REC 402).

A soja BRS 774RR é uma cultivar transgênica com resistência ao glifosato, o que confere facilidade no manejo de plantas daninhas. "Ela obteve ganho médio de 4,2% em produtividade em comparação aos demais materiais da região, e com ampla participação na área cultivada com soja", ressalta Melo.

Também tem como diferencial a possibilidade de permitir ampla janela de semeadura e estabilidade na região de adaptação. "É uma opção de cultivar de soja para quem deseja um plantio antecipado e rentável, em áreas de alta fertilidade, possibilitando a sua inserção no sistema de rotação ou sucessão com outras culturas", detalha o pesquisador.

Com relação à sanidade, em testes de avaliação a campo e casa de vegetação, apresentou resistência ao cancro da haste, à podridão parda da haste e à podridão radicular de *Phytophthora* e ao Nematóide de cisto (Raça 3). A cultivar também se mostrou moderadamente resistente à pústula-bacteriana, mancha olho-de-rã e ao nematóide de galha *Meloidogyne javanica*.

Segundo Melo, a BRS 774RR destaca-se por apresentar excelente arquitetura de planta e estabilidade de produção na região de adaptação. A BRS 774RR irá atender produtores de algumas regiões edafoclimáticas de Goiás (RECs 301, 303, 304 e 401), Mato Grosso (RECs 401 e 402), Mato Grosso do Sul (REC 301), Rondônia (REC 402) e Minas Gerais (RECs 303 e 304).

Indicada para áreas de refúgio

Outro diferencial da BRS 774RR é ter a possibilidade de ser utilizada nas áreas de refúgio de lavouras que cultivam as cultivares com tecnologia Intacta IPRO (cultivares com resistência ao glifosato e uma proteína - Cry1Ac - que confere resistência a algumas lagartas), e Intacta2 Xtend (I2X) reúne três proteínas (Cry1A.105 e Cry2Ab2 e Cry1Ac), o que proporciona proteção contra seis espécies de lagartas que incidem na cultura da soja: *Helicoverpa armigera*, *Spodoptera cosmíodes*, lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagarta da soja (*Anticarsia gemmatalis*), lagarta das maçãs (*Chloridea virescens*) e broca das axilas (*Crociosema aporema*). Além disso, combina tolerância aos herbicidas glifosato e dicamba.

A recomendação atual de refúgio para a cultura da soja é, no mínimo, 20% da área com tecnologia diferente da Intacta IPRO e da I2X. Segundo explica o pesquisador Daniel Sosa Gomez, essa é uma medida preventiva que consiste no plantio de parte da lavoura com outras opções de soja não-Bt (sem a toxina *Bacillus thuringiensis* (Bt) - a uma distância máxima de 800 metros de lavouras).

"A adoção da área de refúgio possibilita o acasalamento aleatório de mariposas oriundas das áreas das áreas de refúgio, favorecendo a manutenção de populações suscetíveis e retardando a seleção de populações resistentes", detalha. A Embrapa defende ainda que o manejo de pragas nas lavouras siga as mesmas premissas do Manejo Integrado de Pragas (MIP).

"Em 50 anos de atuação, a Embrapa Soja vem entregando anualmente novas cultivares com tetos de produtividade crescentes, além de estabilidade e sanidade para que o produtor brasileiro tenha em mãos as mais avançadas tecnologias embutidas na sua semente", resume Nepomuceno.

Lebna Landgraf (MTb 2.903/PR)
Embrapa Soja

Rotas do Café: programa do Governo de SP impulsiona desenvolvimento regional e turismo gastronômico

O Governo de São Paulo deu início a mais uma ação de incentivo ao desenvolvimento regional e ao turismo gastronômico com o lançamento do "Rotas do Café de São Paulo", nesta terça-feira (8), no Palácio dos Bandeirantes. A iniciativa reúne 57 atrativos turísticos ligados ao grão em 25 municípios paulistas, resultando em cinco rotas inéditas, além de destinos cafeeiros independentes. Entre as atrações turísticas estão fazendas de antigos barões do café, museus históricos, cafés premiados internacionalmente e centros de pesquisa abertos à visitação.

O projeto vai integrar produtores, cooperativas, indústrias e consumidores, estimulando a criação de novas empresas e o fortalecimento do comércio e serviço local, incluindo a rede hoteleira. Com essa dinâmica, a iniciativa busca consolidar São Paulo como um destino turístico e comercial de referência no setor cafeeiro, que foi responsável por R\$ 5 bilhões do valor da produção agropecuária paulista (VPA) em 2024, e se colocou no sétimo lugar entre os 50 produtos agro com melhor desempenho na economia do estado, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta).

"O lançamento de hoje tem significado histórico. São Paulo se desenvolveu às margens dos trilhos dos trens, que chegavam ao interior para levar o café até o Porto de Santos. Dali nasceram as ferrovias e as cidades ao redor delas. Celebrar as Rotas do Café é celebrar a história do estado de São Paulo e a aliança entre produtores, indústrias e cooperativas para contar essa história e mostrar que São Paulo tem o melhor café do Brasil", afirmou o governador Tarcísio de Freitas.

"Estamos muito focados no desenvolvimento das nossas vocações para fomentar e desenvolver os arranjos e cadeias produtivas para ganhar eficiência do ponto de vista logístico, diminuir a burocracia e tornar o estado mais digital", destacou Tarcísio.

As rotas estabelecidas são: Rota Cuesta, Itaqueri e Tietê Paulista (que abrangem municípios como Brotas, Dois Córregos e Dourado); Rota Circuito das Águas Paulista (Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Amparo e Campinas); Rota Mantiqueira Vulcânica Paulista (Caconde, Espírito Santo do Pinhal e Águas da Prata); Rota Mogiana Paulista (Franca, Pedregulho, Patrocínio Paulista e Cristais Paulista) e Rota Alta Paulista (Marília e Garça).

Além disso, há destinos cafeeiros como Instituto Biológico, na capital; Sítio Berelu, em Cerqueira César; Sítio Sol Nascente, em Ibiúna; e APTA Regional de Adamantina. Entre as vivências estão o Museu do Café

de Piratininga / Fazenda São João, em Piratininga; Museu do Café, em Santos; Ateliê Casa das Artes e Hotel Fazenda Campo dos Sonhos, ambos em Socorro; e o Recanto da Querência, em Garça. Clique aqui para saber mais sobre os destinos e vivências.

A iniciativa é uma parceria da Casa Civil com as secretarias de Turismo e Viagens (Setur), Economia e Indústria Criativas (Secult), Agricultura e Abastecimento (SAA), Desenvolvimento Econômico (SDE), da InvestSP, ligada à SDE, e do Museu do Café, de Santos. No lançamento, haverá também a abertura da exposição "O Feminino no Café: 1870-1930", produzida pelo Museu do Café, disponível para visitação no Palácio dos Bandeirantes até 23 de abril.

As Rotas do Café de São Paulo também estão conectadas ao Programa SP Produz, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que reconhece, apoia e fomenta Cadeias Produtivas Locais (CPLs). Para este segmento cafeeiro há três CPLs reconhecidas: Divinolândia, Caconde e Torrinha.

Atualmente, São Paulo conta com mais de 12 mil profissionais empregados no cultivo e mais de 1,1 mil no comércio atacadista de café em grão no estado, segundo dados do Caged (jan/2025). A expectativa é que, com as Rotas do Café, a geração de emprego no setor seja potencializada, inclusive em áreas de comércio e serviço indiretamente beneficiadas.

"Mais uma vez, o Estado reconhece e valoriza as cadeias produtivas locais e promove um esforço conjunto, envolvendo várias secretarias, para aumentar a comercialização e a geração de emprego e renda em São Paulo, conforme orienta o governador Tarcísio de Freitas", afirma Jorge Lima, secretário de Desenvolvimento Econômico.

Alta produção e cafeterias especializadas
São Paulo é o terceiro maior produtor de café arábica do Brasil e o oitavo maior produtor do mundo, totalizando 307,2 mil toneladas produzidas em 2023, de acordo com a Pesquisa Agrícola Mensal do IBGE. Em 2023, a produção de café paulista gerou R\$ 7,2 bilhões, contribuindo significativamente para a economia estadual.

Além da alta produção, espaços físicos para o consumo do café fazem sucesso no estado. Segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), cerca de 300 novas cafeterias especializadas foram abertas na capital, região metropolitana e no interior paulista desde 2022, período marcado como pós-pandemia. São Paulo também concentra cerca de

40% das indústrias de torrefação do Brasil, sendo um centro vital de distribuição e comercialização de café no mercado interno e externo.

O avanço do café em São Paulo, Estado que mais consome o grão no Brasil, impulsiona o turismo rural, um dos segmentos turísticos mais pujantes do interior paulista, segundo o Sebrae. Apenas na capital, são consumidas cerca de 25 milhões de xícaras por dia em padarias, mercados, restaurantes e em estabelecimentos como o Copping Café, eleito uma das cem melhores cafeterias do mundo na lista da publicação *The World's 100 Best Coffee Shops*.

"As Rotas do Café de São Paulo valorizam a identidade dos destinos, destacam os produtores e seus territórios, geram oportunidades de trabalho e oferecem experiências autênticas e sustentáveis", afirmou Roberto de Lucena, secretário de Turismo e Viagens de São Paulo.

Exposição

Durante o evento, houve também a abertura da exposição "O Feminino no Café: 1870-1930", disponível para visitação até 17 de abril. Produzida pelo Museu do Café, instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e coordenada pelo Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, departamento museológico da Secretaria da Casa Civil, a mostra tem pesquisa de roupas de Adriana Vaz.

A mostra busca visibilizar a participação das mulheres na economia cafeeira do período de 1870 à 1930, apresentando a história de múltiplas personagens femininas através de objetos, documentos, imagens e reprodução de vestimentas, organizados em perfis: escravizadas, colonas, fazendeiras, artistas e patronesses, sem esquecer a diversidade de condições econômicas e sociais, motivações e atuações inseridas em cada núcleo.

"O Feminino no Café, 1870-1930' coloca em primeiro plano as experiências e vivências das mulheres que, por muito tempo, foram invisibilizadas na historiografia do café. A participação feminina na cadeia produtiva do grão merece ser reconhecida e valorizada e a exposição ajuda a levantar essa reflexão, que pode ser trazida também para a contemporaneidade. Uma equipe formada por mulheres de diversos setores do Museu do Café foi responsável pelo extenso trabalho de pesquisa que deu origem à mostra, tornando-a ainda mais interessante", afirmou Alessandra Almeida, diretora-executiva do Museu do Café.

Pesquisa do IAC mostra que monitoramento climático contribui para a previsão e controle de pragas no milho

Estudos do Instituto Agrônomo (IAC), de Campinas, apontam que o manejo de pragas e doenças da cultura do milho pode ser previsto em função do monitoramento das condições agrometeorológicas, que constitui ferramenta útil para o uso racional e sustentável de defensivos agrícolas. Para chegar a esse resultado, a equipe do IAC realizou uma análise preliminar do efeito das variáveis meteorológicas sobre pragas do milho, com base em ensaios de uma série de quatro anos, em diferentes localidades do Estado de São Paulo. O objetivo foi buscar respostas básicas que permitam qualificar o efeito das variáveis meteorológicas no comportamento de insetos, bactérias, fungos e vírus em milharais.

“Essa análise permite a redução do custo operacional das atividades agrícolas e também proporciona redução de riscos de contaminação ambiental, contribuindo para a sustentabilidade”, afirma Angélica Praelo Pantano, pesquisadora do IAC, da Agência Paulista de Tecnologias do Agromercado (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA).

O estudo viabilizou a avaliação de características térmicas e exigências bioclimáticas de variedades de milho, desde materiais super precoces até outros de ciclo longo, além de observações sobre o desenvolvimento da lagarta-do-cartucho, cigarrinha e diabrotica. “Para esta análise, o suporte do engenheiro agrônomo da CATI, Walter Holtz Merege foi essencial. Esta sequência de trabalho indicou as condições para as pragas”, diz a Angelica.

Com base nesses aspectos, é possível elaborar mapas agrometeorológicos que indicam a possibilidade de ocorrência da infestação dessas pragas semanal ou mensalmente. Com esta informação, o agricultor pode organizar os estoques de defensivos agrícolas e fazer a seleção do tipo recomendado para cada praga, possibilitando o uso mais racional desses produtos.

Segundo a cientista do IAC, também foram estabelecidos limites térmicos e hídricos para cada praga analisada. Ela explica que, por exemplo, a diabrotica é uma praga que se desenvolve melhor na condição em que a temperatura máxima média do ar varia entre 26°C e 32°C, enquanto a mínima média fica entre 14°C e 18°C. A presença dessa praga também está associada a precipitações diárias superiores a 20 mm e períodos em que o acúmulo de chuva atinge ou supera 60 mm, em dois dias

consecutivos.

Esta praga ocorre durante todo o ano, principalmente com alta umidade do solo, temperaturas diurnas não muito elevadas e temperaturas noturnas suaves. “Já as baixas temperaturas noturnas, a elevada umidade do solo, que favorece o ataque de fungo inimigo natural são condições que desfavorecem a sua incidência”, completa Angelica.

Esse estudo revelou ainda que a lagarta-do-cartucho tem maior incidência de outubro a janeiro. Porém, na safreinha, podem ocorrer ataques severos em períodos de baixa precipitação. As condições climáticas que favorecem essa praga é o baixo índice pluviométrico, temperaturas diurnas elevadas e noturnas suaves. Ela se desenvolve sob temperaturas máximas médias entre 26°C e 33°C e mínimas entre 14°C e 18°C, preferindo períodos de menor precipitação, especialmente quando o volume diário é inferior a 20 mm. “Outra constatação é que as condições climáticas que desfavorecem a ocorrência dessa lagarta é a alta precipitação no período, com temperaturas noturnas e diurnas baixas”, comenta a cientista.

A cigarrinha-do-milho, por sua vez, apresenta crescimento mais acentuado quando as temperaturas máximas médias oscilam entre 26°C e 32°C e as mínimas entre 16°C e 20°C, sem que o fator hídrico exerça influência relevante em seu desenvolvimento. Esta praga também ocorre durante todo o ano e as temperaturas diurnas elevadas a favorecem. Já as baixas temperaturas diurnas e noturnas a prejudicam.

Qual o potencial da infestação

Segundo a pesquisadora do IAC, o monitoramento agrometeorológico também possibilita a definição da potencialidade de infestação em três categorias: favorável, razoável e desfavorável.

A primeira delas ocorre em condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento da praga, com possibilidade de o grau de ataque ser elevado. A potencialidade razoável caracteriza-se por condições não totalmente favoráveis, mas que não inibem o desenvolvimento da praga. Por fim, há a potencialidade desfavorável, que ocorre quando as condições inibem o desenvolvimento da praga, resultando em danos mínimos à cultura.



A pesquisa possibilita não apenas a identificação das condições favoráveis à incidência de pragas e patógenos, mas também o acompanhamento contínuo ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura. “O acompanhamento pode ocorrer em bases semanais ou diárias, permitindo que o agricultor tome decisões ágeis sobre a aplicação de defensivos agrícolas, seja para controle de uma praga específica, seja para evitar o uso desnecessário em determinados períodos. É de grande importância ressaltar que a existência de condições propícias ao desenvolvimento das pragas representa um risco significativo para as lavouras”, ressalta Angelica.

Como foi feito o estudo

A pesquisa utilizou parâmetros biometeorológicos para desenvolver um sistema de monitoramento que avalia a influência das condições climáticas na incidência de pragas na cultura do milho. A ferramenta gera prognósticos de até 45 dias com base em temperatura máxima e mínima do ar e precipitação pluviométrica diária, possibilitando a criação de mapas espaciais para visualizar a distribuição das pragas.

O sistema desenvolvido permite a análise individualizada por localidade, utilizando dados do Centro de Informações Agrometeorológicas (Ciagro).

Os resultados dessa pesquisa reforçam a importância do monitoramento climático para a previsão e controle de pragas na cultura do milho, garantindo um manejo sustentável e eficiente para os agricultores.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a APTA, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag).

Criadores de bovinos do Paraná recorrem à IATF para agregar valor à produção

O Paraná perde somente para Mato Grosso no ranking dos maiores produtores de grãos do Brasil, mas, mesmo com um rebanho bovino próximo a 9 milhões de cabeças, não colocado do país, segundo informações do IBGE, o estado é reconhecido pela qualidade da carne e do leite produzidos.

Presente no estado há mais de 20 anos, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) tem sido o grande trunfo dos pecuaristas para diferenciar sua produção. “Algumas fazendas não têm mais a presença de touro”, constata o médico-veterinário Luigi Carrer Filho, diretor de Pecuária da Sociedade Rural do Paraná e representante técnico da GlobalGen vet science na região de Londrina.

De acordo com o médico-veterinário, a produção pecuária sofre influência direta das cooperativas, o que impacta de forma positiva na qualidade da carne. “As cooperativas exigem requisitos como idade, marmoreio, cobertura de gordura e bom rendimento de carcaça, então temos uma pecuária onde a qualidade é um grande diferencial”, explica.

Entre os indicadores, o regulamento exige idade máxima de 24 meses e gordura de cobertura de 4 até 7 mm de espessura. Para chegar a tais resultados, a maior parte da carne bovina é produzida por cruzamento industrial, entre raças zebrúinas e britânicas, com uso de uma, duas ou até três IATFs consecutivas, além da terminação em confinamento.

Atualização constante

Os programas reprodutivos baseados na inseminação artificial evoluem constantemente, por isso, a quem busca se atualizar, Luigi Carrer convida para o XI Simpósio de Eficiência em Produção e Reprodução Animal, no dia 10 de abril, durante a Expolondrina, e para o Simpósio Pecuária de Corte Intensiva, em 24 de abril.

“Os eventos sempre trazem alguma novidade que você pode discutir. A IATF não possui receita de bolo, todo ano tem uma variável nova. Ela começou com manejo D0, D9 e D11; hoje a gente tem D0, D7 e D9. Além disso, as próprias dosagens dos fármacos mudaram muito”, lembra Carrer.

Protocolos mais avançados

Um protocolo de IATF em evidência na pecuária nacional e também no Paraná é o Best Choice, da GlobalGen vet science, que tem apresentado taxas de concepção superiores com a aplicação de GNRH. “O uso de GNRH neste protocolo exclusivo, no momento da inseminação, aumenta em torno de cinco pontos percentuais o número de prenhez de vacas e novilhas”, explica o professor Roberto Sartori (Esalq/USP).

Durante sua palestra, ele também destacará o Rebreed21, um programa reprodutivo com estudos também apoiados pela empresa, com uma ressincronização superprecoce que pode compreender até três IATFs consecutivas, com intervalos de 21 dias. “Com o Rebreed21, o pecuarista consegue encurtar bastante a estação reprodutiva e aumentar a probabilidade de engravidar mais vacas em um menor espaço de tempo. Isso traz

o benefício de produzir mais bezerros do cedo, hoje muito valorizados na pecuária brasileira”, relata Sartori.

Ciclo da alta fertilidade

O Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil, com 4,4 bilhões de litros ao ano, por isso o tema não poderia ficar fora das discussões. Carlos Consentini, coordenador técnico da GlobalGen, terá a missão de guiar os participantes ao ciclo da alta fertilidade. Seria implementar estratégias de reprodução, com uso otimizado da IATF, para reduzir o intervalo entre partos e aumentar a produção leiteira.

“O intervalo entre partos ideal não é um número exato, pois varia de acordo com algumas características do rebanho. Porém, uma média interessante para vacas de alta produção, aquelas acima de 30 kg/dia, seria, aproximadamente, 13 meses”, revela Consentini.

Fazendas que possuem bons manejos nutricional e sanitário, ainda com preocupação em relação ao conforto animal, têm mais de 50% de concepção já no primeiro serviço pós-parto. “A alta concepção no primeiro serviço pós-parto é o carro-chefe da reprodução, e índices de 50% ou mais não eram observados nos rebanhos leiteiros, por exemplo, dez anos atrás”, destaca o especialista. Essa média é atingida em propriedades que usam o programa reprodutivo G-Synch, da GlobalGen, o qual inclui uma pré-sincronização antes do protocolo de IATF e outros ajustes que sabidamente aumentam a fertilidade das vacas em lactação.